

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

INFLUÊNCIA DA IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO NA PRODUTIVIDADE E MATURAÇÃO DA CULTURA DO CAFÉ, CULTIVADO NA REGIÃO DO ALTO PARANAÍBA, EM MINAS GERAIS.

OJ Barbosa Netto - Acadêmico Agronomia Faculdades Associadas de Uberaba, ALT Fernandes – Dr. Engenharia de Água e Solo, Prof. Uniube e Faculdades Associadas de Uberaba; E F Fraga - Acadêmico Agronomia Faculdades Associadas de Uberaba

A cafeicultura irrigada é uma realidade no cenário nacional, ocupando cerca de 8% da sua área plantada, permitindo situar o cafeeiro entre as principais culturas irrigadas do Brasil. Levantamentos feitos pelo Núcleo de Cafeicultura Irrigada do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café indicam uma área total de 233.000 ha irrigados (SANTINATO; FERNANDES; FERNANDES, 2008). Este novo cenário deve-se a disponibilidade de sistemas mais modernos a preços cada vez mais competitivos e pela demanda de novas áreas de expansão dos cafezais, onde temos longos períodos de déficit hídrico.

A ocorrência de déficit hídrico na fase de expansão dos frutos, resulta em peneira baixa, reduzindo a produtividade. Se o déficit hídrico ocorrer na fase granação (janeiro a março), teremos um maior percentual de grãos chochos. Na fase de maturação e abortamento (abril a junho), o déficit não afeta a maturação dos frutos já formados e nem a produtividade do ano, no entanto, prejudica a abortação e frutificação do ano seguinte.

Um ano com baixa disponibilidade hídrica ou com chuvas mal distribuídas ocasionam perdas na safra em andamento (quebra de flores, grãos chochos, menores tamanhos de grãos, menor produtividade) e também compromete a próxima safra devido ao menos crescimento dos ramos produtivos e/ou menor disponibilidade de folhas (área foliar), além da maior intensidade de infestação por doenças e pragas. Outro ponto a ser considerado é redução ou eliminação dos efeitos da bianualidade.

Destra forma, instalou-se um experimento em uma lavoura de café Catuaí 144 atualmente com 5 anos de idade, espaçamento de 4,0 x 0,6 m, localizada na Fazenda São José do Paraíso, município de Ibiá-MG, a uma altitude de 940 m e latitude 23°S. O clima caracteriza-se como tropical de altitude, com precipitação média anual de 1474 mm. O solo é caracterizado como um latossolo vermelho escuro. A área experimental consta de 2 tratamentos com 10 repetições, inteiramente casualizados. Cada parcela composta por 10 plantas, avaliando como área útil as cinco plantas centrais, sendo o fator de variação entre os tratamentos a utilização da irrigação.

O ensaio foi instalado no final da 2ª colheita da cultura. Considerando-se as características do sistema água-solo-planta, foram selecionados gotejadores autocompensantes com vazão de 1,6 L/h espaçados a cada 0,7 m.

Ambos os tratamentos receberam tratamentos culturais e nutricionais semelhantes. Antes da colheita, foram computados os dados de porcentagem de maturação dos frutos, que foram analisados em vários pontos em cada parcela.

A derriça foi manual, sendo que o café colhido de cada tratamento foi levado à secagem através do seu esparramento no terreiro, mantendo uma espessura de 3 a 4 cm.

Após beneficiamento, foram retiradas amostras para separação das peneiras e análise sensorial.

Resultados e conclusões:

Na Tabela 1 estão dispostos os resultados obtidos na safra (2007/2008), comparando os tratamentos propostos: irrigado ou não irrigado.

Tabela 1 – Variação da classificação e produtividade obtida na 1ª safra (2007/2008).

	IRRIGADO	NÃO IRRIGADO
Produtividade (sc ha⁻¹)	55,4a	36,22b
DMS (tukey)		9,03
C.V (%)		20,9
Peneira 18	14%	9%
Peneira 17	22%	20%
Peneira 16	21%	23%
Abaixo de 16	43%	48%

* As médias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente entre si. Foi aplicado o Teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Analisando dados de produtividade, verifica-se que o tratamento irrigado foi significativamente superior em produtividade entre os tratamentos, sendo que o tratamento irrigado apresentou um acréscimo em comparação a testemunha de 19 sc ha⁻¹.

Sabendo-se que o tamanho do grão é um fator que poderá influenciar na qualidade do café produzido, verifica-se que o efeito da irrigação interferiu positivamente no tamanho e classificação dos grãos, quando comparados os tratamentos irrigado e sequeiro.

Percebe-se um aumento de 5% nos grãos maiores (peneira 18). Ao se comparar o tratamento irrigado com o não irrigado, em contrapartida, observou-se uma diminuição de grãos classificados como menores que 16, na mesma proporção. Com isso, verificou-se que a irrigação permite um acréscimo positivo na qualidade dos grãos produzidos na lavoura.

Observando-se a Figura 1, nota-se que não houve diferença significativa entre os tratamentos, apesar de o tratamento irrigado apresentar um incremento de 3 % de frutos que alcançaram sua maturidade em relação ao sequeiro.

Na avaliação da análise sensorial, não foi verificado diferença significativa entre os tratamentos, sendo que o café foi classificado como bebida dura tipo 3 e 4. Com isso, verificou-se que a adoção da irrigação não interferiu na sua qualidade final da bebida.

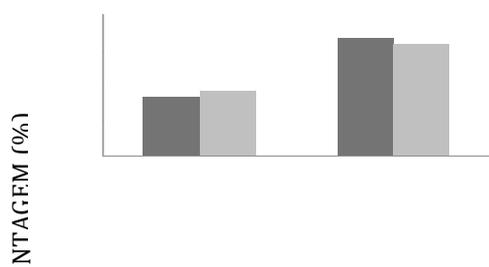


Figura 1 – Avaliação da maturação do frutos na colheita.

Conclui-se que a irrigação proporcionou acréscimos significativos na produtividade do cafeeiro na região do Alto Paranaíba, sendo necessárias avaliações nas safras subseqüentes para maior segurança nas observações.